

se dispuserem a uma revisão histórica e literária deste periódico da Literatura Brasileira. — Eneida Maria Chaves.

DEAN, Warren — Rio Claro. A Brazilian Plantation System, 1820-1920. Stanford, Stanford University Press, 1976.

O autor, nessa obra, estuda o sistema de trabalho utilizado na lavoura, na zona de Rio Claro, nos anos de 1820 a 1920.

No decorrer dos seis capítulos que compõem o trabalho, analisa o processo de posse da terra na região, além de expor sobre o cultivo da cana-de-açúcar e os engenhos existentes na área de Campinas, Itu, Piracicaba e Rio Claro.

Quanto ao café, sua exposição vai desde que o produto foi introduzido no Brasil, até às plantações que se foram estendendo pela região de Rio Claro. Aponta como fator de encorajamento aos fazendeiros para o abandono do cultivo da cana-de-açúcar e a preferência pelo plantio da rubiácea, o estabelecimento de exportadores estrangeiros, nos principais portos de importação e exportação de mercadorias do país, ou seja, Rio de Janeiro e Santos, o que vinha facilitar o despacho do café, por parte dos interessados.

Evidentemente que tratando o autor do sistema de plantação na zona de Rio Claro, no período de 1820-1920, não podia deixar de estudar a mão-de-obra empregada nas fazendas, como o fez, discorrendo tanto sobre o trabalho escravo, como sobre o livre, este posto em prática quando passou-se a optar pelo imigrante, em vista da abolição da escravidão que se fazia iminente.

Ao tratar do escravo, aborda, entre outros itens, a proibição do tráfico ocorrida em 1850 e o conseqüente aumento do comércio interno de escravos, assim como a elevação dos preços dos mesmos. Além disso, refere-se ao tratamento dado aos escravos chamando a atenção para aqueles que ocupavam posições especiais, em serviços não agrícolas.

Discorre, ainda, sobre as fugas de escravos, as cartas de liberdade expedidas para escravos reconhecidamente "leais e obedientes" e a relação entre negros e brancos.

Quanto ao trabalhador livre, detem-se o autor inicialmente, sobretudo nas duas tentativas feitas por Vergueiro, com o imigrante em regime de parceria: a primeira na fazenda de Ibicaba e a segunda na fazenda Angélica.

Expõe sobre a grande emigração que se deu dos Estados Alemães e da Suíça, entre os anos de 1840 e 1860, principalmente para os Estados Unidos, sendo menor a porcentagem que se dirigiu para o Brasil e a Austrália, em virtude da dificuldade de pagamento da passagem.

No capítulo 5, ao tratar do fim da escravidão no Brasil, mostra a preocupação crescente que se vinha notando entre os fazendeiros de Rio Claro, quando da assinatura da Lei do Ventre Livre. E, também, em conseqüência de revoltas de escravos contra feitores, afora as fugas que começaram a se tornar cada vez mais freqüentes.

Finalmente, faz um estudo do regime de trabalho assalariado, na zona em foco. Destaca-se nessa parte, a apresentação da produção de café e dos salários do trabalhador livre, bem como o número de imigrantes que se dirigiram para Rio Claro, até 1921.

Aborda movimentos de greve, por parte de "colonos", entre os anos de 1902 e 1903, assim como fugas de imigrantes. Ressalta, outrossim, a discriminação que existia com relação ao trabalhador nacional.

Essa obra de Warren Dean que versa sobre Rio Claro, vem, sem dúvida, concorrer com novos dados para a história regional. — **Lucy Maffei Mutter**

EISENBERG, Peter L. — The Sugar Industry in Pernambuco. Modernization Without Change, 1840-1910. University of California Press, Berkeley, Los Angeles, London, 1974, 239 pp., mapas, fotos e ilustrações.

Este livro foi inicialmente a tese de Doutorado de Peter L. Eisenberg, ex-professor de História Latino-Americana em Rutgers University, atualmente contratado pelo Departamento de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Campinas. O principal objetivo desta sua obra foi acompanhar os processos de mudança e modernização na agro-indústria açucareira em Pernambuco. Na primeira parte (p. 3-118), o Autor aborda os seguintes temas relativos à "Crise Econômica":

- 1) A herança colonial no Brasil do século XIX;
- 2) A crise econômica: o declínio das exportações;
- 3) O progresso tecnológico;
- 4) A mobilização do capital através das fontes tradicionais;
- 5) Os engenhos centrais e as usinas: a modernização subvencionada.

Na segunda parte (p. 121-236) do livro, "A Crise Social", P. Eisenberg trata ainda dos seguintes tópicos:

- 6) A terra como base do poder;
- 7) A crise social: a escravidão e abolição gradual;
- 8) A conversão para o trabalho livre.

Acompanham a obra, em apêndices, 3 gráficos (a produção mundial de açúcar de beterraba de 1841 a 1910; a produção de açúcar de cana durante o mesmo período; o número de engenhos de açúcar de Pernambuco de 1761/75 a 1914); um glossário; um quadro de conversão de pesos e medidas tradicionais para o sistema decimal e 16 fotos antigas e gravuras referentes aos engenhos, usinas e à população ligada à tal agro-indústria.

Como fontes primárias o Autor utilizou-se notadamente de manuscritos e impressos consultados no Arquivo Público do Estado de Pernambuco e em outros arquivos do mesmo Estado, assim como de jornais, revistas e relatórios oficiais da época. — **Luiz R. S. Mott**

FERNANDES, Florestan — O Negro no Mundo dos Brancos — Difusão Européia do Livro, 1972 — S. Paulo, 285 págs.

O trabalho de Florestan Fernandes é composto por uma série de artigos já publicados anteriormente, alguns datando de 1942, 1943, 1951 e 1958. Outros foram escritos entre 1965 e 1969.

Apesar da grande importância destes trabalhos para a compreensão do drama do Negro e do Mulato no Brasil, esses ensaios permaneciam apenas ao alcance de